

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)

2

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)

2

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-762-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.625211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **VIVÊNCIA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DE UMA RÁDIO CAMPONESA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisco Henrique Cardoso da Silva  
Renara da Silva Delfino  
Elisangela Alves de Oliveira Sousa  
Karliana de Barros Freitas Sabóia  
Suyanne Franca Melo  
Cícera Alice da Silva Barros  
Raksandra Mendes dos Santos  
Larisse de Sousa Silva  
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110121>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: ESTUDO DOCUMENTAL**

Henrique Botelho Moreira  
Ana Paula de Assis Sales  
Layla Santana Corrêa da Silva  
Luciana Virgininia de Paula e Silva Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110122>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLENCIA SEXUAL**

Alice Lopes Travenzoli  
Bárbara Santana Almeida  
Bianka Alvernaz Baldaia  
Danielly Santos Paula  
Hérika Reggiani Melo Stulpen  
Janaína Aparecida Alvarenga  
Larissa Bartles dos Santos  
Laura Anieli Silva Andrade  
Nilza Leandro da Conceição  
Poliane de Souza dos Santos  
Tayná Tifany Pereira Sabino  
Tatiana Mendes de Ávila Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110123>

### **CAPÍTULO 4..... 33**

#### **MATERNIDADE: COMO É EXPERIENCIADA POR MULHERES**

Calúzia Santa Catarina  
Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110124>

**CAPÍTULO 5..... 49**

**EXAME DE PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER PELA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIAS**

Érika Vanessa Bezerra Manso  
Maria Kelly Gomes Neves  
Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110125>

**CAPÍTULO 6..... 58**

**O TRABALHO PSICOSSOCIAL COMO PROMOTOR DE MUDANÇA DA PESSOA: UM ESTUDO DE CASO EM UM CRAS DE SALVADOR/BAHIA**

Wanderlene Cardozo Ferreira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110126>

**CAPÍTULO 7..... 67**

**EL RITMO DE TRABAJO COMO FACTOR DE RIESGO EN LA SALUD PSICOSOCIAL DE UN COLECTIVO DE EMPLEADOS MUNICIPALES**

Zully Shirley Díaz Alay  
Jeffry John Pavajeau Hernández  
César Eubelio Figueroa Pico  
Sara Esther Barros Rivera  
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110127>

**CAPÍTULO 8..... 78**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO ÂMBITO DO SERVIÇO SOCIAL**

Sara Cintia Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110128>

**CAPÍTULO 9..... 87**

**APLICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM FORTALEZA**

Lídia Vieira do Espírito Santo  
Luciana Passos Aragão  
Marília Vieira do Espírito Santo  
Marla Rochana Braga Monteiro  
Lucas Lessa de Sousa  
Morgana Cléria Braga Monteiro  
Amanda Holanda Cardoso Maciel  
Gleiry Yuri Rodrigues Cardoso  
Lucas Oliveira Sibellino  
José Leonardo Gomes Rocha Júnior  
Ticiane Freire Bezerra  
Isabel Camila Araujo Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110129>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**AUTOCUIDADO, ESTILO DE VIDA, QUALIDADE DE VIDA E RELIGIOSIDADE DE UNIVERSITÁRIOS**

Elisabete Venturini Talizin  
Natália Cristina de Oliveira Vargas e Silva  
Emily Müller Reis  
Larissa Giovanna da Silva  
Leslie Andrews Portes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101210>

**CAPÍTULO 11 ..... 121**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Nádia Craveiro de Oliveira  
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101211>

**CAPÍTULO 12..... 125**

**ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO COMPORTAMENTO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Luiz Alfredo Roque Lonzetti  
Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima  
Graziela Liebel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101212>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**ANÁLISE DA PERSISTENTE ALTA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2020**

Taynara da Silveira Cardozo  
Bianca Gomes Queiroz  
Maria Luisa Calais Luciano  
Julia Viana Gil de Castro  
Bárbara Tisse da Silva  
Louise Moreira Vieira  
Aline de Jesus Oliveira  
Daniela Maria Ferreira Rodrigues  
Karina Santos de Faria  
Myllena Giacomo Monteiro Dias  
Thales Montela Marins  
Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101213>

**CAPÍTULO 14..... 154**

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO**

Letícia Samara Ribeiro da Silva  
Andressa Arraes Silva

Luciane Sousa Pessoa Cardoso  
Larissa Silva Oliveira  
Patrícia Samara Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101214>

**CAPÍTULO 15..... 166**

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO EM SÃO LUÍS**

Rosemary Fernandes Correa Alencar  
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro  
Maria Almira Bulcão Loureiro  
Roseana Corrêa dos Santos Silva  
Silvana do Socorro Santos de Oliveira  
Gabriela Ramos Miranda  
Jose Ronaldo Moraes Pereira  
Cidália de Jesus Cruz Nunes  
Sansuilana de Almeida Eloi  
Ana Cassia Martins Ribeiro Cruz  
Naruna Mesquita Freire  
Larissa Correa Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101215>

**CAPÍTULO 16..... 179**

**“SÍFILIS”: UM ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA/MG**

Iata Eleutério Moreira de Souza  
RuthMaria Alves Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101216>

**CAPÍTULO 17..... 197**

**QUALIDADE DE ÁGUAS DE POÇOS ARTESIANOS DA CIDADE DE PEABIRU, PARANÁ, BRASIL: UM MUNICÍPIO SEM TRATAMENTO DE ESGOTO**

Yuri Souza Vicente  
Paulo Agenor Alves Bueno  
Regiane da Silva Gonzalez  
Nelson Consolin Filho  
Lidiane de Lima Feitoza  
Márcia Maria Mendes Marques  
Débora Cristina de Souza  
Flávia Vieira da Silva Medeiros  
Ana Paula Peron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101217>

**CAPÍTULO 18..... 211**

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DAS CARNES BOVINAS EM FEIRA PÚBLICA NA CIDADE DE PARNAMIRIM, RIO GRANDE DO NORTE**

Adrielly Lorena Rodrigues de Oliveira

Sandy Beatriz Silva de Araújo  
Fran Erley Sousa Oliveira  
Sthenia dos Santos Albano Amora  
Amanda de Carvalho Moreira  
Nayara Oliveira de Medeiros  
Dandara Franco Ferreira da Silva  
Giuliana de Carvalho Ibrahim Obeid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101218>

**CAPÍTULO 19..... 217**

HEALTH SCIENCES: PUBLIC POLICY, CARE AND MANAGEMENT

Patricia de Oliveira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101219>

**CAPÍTULO 20..... 220**

AUDITORIA COMO INSTRUMENTO PARA ASSEGURAR O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tatiana da Silva Mendes  
Eliane Moura da Silva  
Walda Cleoma Lopes Valente dos Santos  
Giselly Julieta Barroso da Silva  
Edilson Ferreira Calandrine  
Victor Matheus Silva Maués  
Sílvia Ferreira Nunes  
Fabiana Morbach da Silva  
Antônia Gomes de Olinda  
Juliana Custódio Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101220>

**CAPÍTULO 21..... 231**

DISPENSA DE LICITAÇÃO SOB O ENFOQUE DA CRISE SANITÁRIA DA COVID-19

Matheus Martins Sant' Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101221>

**CAPÍTULO 22..... 238**

ESTUDO DOS DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS  
EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES

Keyla de Cássia Barros Bitencourt  
Márcia Mascarenhas Alemão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101222>

**CAPÍTULO 23..... 260**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL: FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO  
PERMANENTE NA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Maria Tereza Soares Rezende Lopes  
Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi  
Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101223>

**CAPÍTULO 24.....275**

**SIMBOLOGIAS DO SER GERENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Camila da Silveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101224>

**CAPÍTULO 25.....289**

**INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O USO DE MEDICAMENTOS  
POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS**

Rosiléia Silva Argolo

Joseneide Santos Queiroz

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101225>

**CAPÍTULO 26.....304**

**OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA**

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

Silvério Godoy Del Fiaco

Isadora Godoy Brambilla Bezzan

Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101226>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....314**

**ÍNDICE REMISSIVO.....315**

## OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 05/12/2021

### Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

Residente de ginecologia e obstetrícia pela Unievangelica (UNIEVA), Goiás, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4365051879522973>

### Silvério Godoy Del Fiacco

Médico pelo Centro Universitario Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4001546317348710>

### Isadora Godoy Brambilla Bezzan

Graduanda de Medicina na Universidade de Rio Verde (Unirv), Aparecida de Goiânia, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0392875510748869>

### Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy

Residente de pediatria - Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Anápolis, Brasília  
<http://lattes.cnpq.br/8776076655033887>

**RESUMO:** Atualmente, crianças e adolescentes estão crescendo expostos à tecnologia tradicional e moderna. Enquanto estudos indicam que o aumento do uso de tecnologias tradicionais - como a televisão e alguns de seus conteúdos - têm efeitos negativos no desenvolvimento e na saúde das crianças, outros estudos têm mostrado que tecnologias modernas como *smartphones*, *tablets* e computadores são aparentemente benéficos para o desenvolvimento infantil, não oferecendo riscos potenciais às crianças. Diante do exposto, o principal objetivo deste trabalho foi refletir e analisar de que forma as crianças

estão utilizando as tecnologias as quais têm acesso e quais as principais consequências dessas tecnologias em seu desenvolvimento durante a infância. Para esta finalidade, adotou-se como método a revisão integrativa do tipo descritivo e qualitativo. Pode-se afirmar que o uso inadequado de tais dispositivos tecnológicos em termos de conteúdo, duração, frequência e a postura que eles adotam representam uma variedade de riscos à saúde infantil, incluindo problemas de desenvolvimento cerebral e muscular, sedentarismo, obesidade e qualidade de sono. Este estudo revisa a literatura sobre os problemas clínicos que o uso da tecnologia digital acarreta nas crianças. O monitoramento de uso é imprescindível para que crianças e adolescentes adotem um estilo de vida saudável, bem como a frequência e o conteúdo visualizado durante o uso dispositivos tecnológicos, e ainda o controle é de suma importância para garantir que as crianças tenham ou desenvolvam oportunidades adequadas de atividade física, hábitos alimentares saudáveis, ciclos de sono adequados e um ambiente social estimulante e propício.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telas; tecnologia; smartphone; computador; *tablet*. Infância.

### IMPACTS OF TECHNOLOGY USE ON CHILD DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** Currently, children and teenagers are growing up exposed to traditional and modern technology. While studies indicate that the increased use of traditional technologies - such as television and some of its contents - have negative effects on children's health, other

studies have functions that modern technologies such as smartphones, tablets and computers are apparently beneficial to child development. , does not pose potential risks to children. Given the above, the main objective of this work was to reflect and analyze how children are using technologies, how they have access and what are the main consequences of the technologies in their development during childhood. For this practice, an integrative descriptive and qualitative review was adopted as a method. It can be argued that the advanced use of such technological devices in terms of content, duration, frequency and posture they adopt represent a variety of health risks to juvenile children, including brain and muscle development problems, sedentary lifestyle, obesity and sleep quality. This study reviews the literature on the clinical problems that the use of digital technology causes in children. Usage monitoring is essential for children and adolescents to adopt a healthy lifestyle, as well as the frequency and content viewed while using technological devices, and control is of paramount importance to ensure that children obtain or develop adequate opportunities physical activity, healthy eating habits, adequate sleep cycles, and a stimulating and supportive social environment.

**KEYWORDS:** Screens; technology; smartphone; computer; tablet.

## 1 | INTRODUÇÃO

A definição de tecnologia é, ainda, algo amplo e a ser explorado. Para Veraszoto et al. (2009, p.39) “ tecnologia engloba tanto seu aspecto cultural, que inclui metas, valores e códigos éticos, assim como possui um aspecto organizacional, que abrange a economia e as atividades industriais, profissionais, além dos usuários e dos consumidores”. Para Drucker (2021), a tecnologia representa o aproveitamento de técnicas juntamente com o conhecimento que são utilizados para aperfeiçoar ou facilitar um determinado trabalho, execução ou tarefa.

A forma e a intensidade com que a tecnologia é utilizada varia de acordo com a idade. Estudos dirigidos por Guerin, Priotto e De Moura (2018) mostram que a facilidade de acesso à tecnologias já existentes e novas, nos adolescentes, causaram mudanças no processo de aprendizagem, bem como na forma como vivem e se relacionam. É fato que os adolescentes possuem uma certa facilidade de se adaptarem ao novo e, por conta disso, moldam-se facilmente. Porém é de extrema relevância que seja analisado outros fatores, como por exemplo: a incapacidade de se concentrar, falta de memória, problemas de saúde, ansiedade, depressão e isolamento.

No que diz respeito a crianças, pode-se concluir que a diferença principal entre elas e os adolescentes, está na dosagem e no tempo de utilização. Se as tecnologias forem utilizadas da forma correta, apresentam sinais positivos no desenvolvimento das crianças, como por exemplo: ampliam a potencialidade do cérebro, melhoram a rapidez dos pensamentos, permitem a aprendizagem de forma facilitada e permite o contato com diversos assuntos e formas. Porém, se utilizado de forma inadequada e/ou excessiva, podem acabar por acarretar em problemas sérios de curto, médio e longo prazo, como por exemplo: sedentarismo, sobrepeso, vulnerabilidade a ataques ou conteúdos indevidos e

inapropriados para a idade, perdas de informação, individualismo evidente e precoce, etc. (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

Porém, em se tratando das crianças, a tutela é de responsabilidade dos pais, que por sua vez, muitas vezes sabem dos riscos em relação à utilização das tecnologias na infância, porém, não sabem limitar ou vigiar da forma adequada os seus filhos e, portanto, acabam por oferecer aparelhos de utilização (celulares, computadores e tablets) de forma desenfreada, irregular e precoce (CÂMARA et al., 2020).

Buscando-se compreender não sobre o uso das tecnologias em si e sim, qual a influência dessas tecnologias - de suas informações - na vida da criança, este trabalho traz a seguinte questão norteadora: Há alguma influência (ou impacto) da tecnologia no desenvolvimento biopsicosocial infantil?

Por conta disso, o principal objetivo deste trabalho pautou-se em refletir e analisar de que forma as crianças estão utilizando as tecnologias as quais têm acesso e quais as principais consequências dessas tecnologias em seu desenvolvimento, durante a infância.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um artigo de revisão integrativa, que considerou como termos de busca (ou descritores) os seguintes: “tecnologia”, “tecnologia e criança”, “tecnologia na infância”, “utilização de tecnologia por crianças”, “influência da tecnologia no desenvolvimento de crianças” e “consequências da utilização de tecnologias por crianças”.

Foram considerados como instrumentos de apoio à revisão materiais como: livros, artigos, dissertações, teses ou relatórios que estivessem inseridos no *Google scholar*, *PubMed*, *Lilacs* e *SciELO*.

A revisão foi realizada de 02 de julho à 20 de agosto de 2021, tendo como critérios de inclusão, artigos e publicações que apresentassem data de publicação entre 2015 e 2021, em português ou inglês, que apresentasse algum dos descritores no título ou no resumo. Foram considerados como critérios de exclusão, artigos e publicações repetidos dentro das bases de dados científicas pesquisadas, que não apresentavam os descritores previamente definidos no título ou no resumo, que não se apresentavam na íntegra e que não estivessem em português ou inglês.

Os artigos foram exportados, primeiramente, para uma planilha do *Microsoft Excel®*. Logo após, foram analisados de forma minuciosa quanto aos critérios de inclusão e exclusão e, então, foram realizados os downloads dos documentos para que pudessem ser armazenados em uma pasta no computador e em nuvem. Posteriormente, os artigos e as publicações foram analisados com relação ao seu conteúdo, por 2 especialistas da área, para que pudessem cumprir com o propósito da revisão. Caso fosse encontrado alguns artigos fora do período pré-estipulado (2015 a 2021), porém, que fossem considerados relevantes ao estudo (como por exemplo: legislações, boletins, resoluções, etc.), estes

também seriam considerados.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 Resultados

Na presente revisão, aplicando-se os critérios de inclusão, encontraram-se 56 artigos. Após a exclusão de artigos duplicados da mesma base de dados e entre bases distintas, alcançou-se o total de 35 artigos para a leitura dos resumos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, mencionados no item anterior e após a realização da leitura dos resumos e títulos, 5 artigos foram excluídos por não apresentarem um ou alguns do(s) descritor(es) previamente selecionados e mencionados. Um total de 21 artigos foram utilizados nesta revisão.

Quanto às legislações, resoluções, livros, portarias, monografias e demais documentos considerados pertinentes a este estudo, foram encontrados e utilizados um total de 4 arquivos, todos disponíveis na internet de forma *on-line*.

### 3.2 Discussão

#### *3.2.1 Uso de tecnologia digital e os principais pontos de atenção no desenvolvimento cognitivo-comportamental na infância*

O uso da tecnologia digital tem sido associado à falta de atenção, agressividade comportamentos, sedentarismo, obesidade e problemas de sono na pré-escola e na escola crianças em idade. O abuso na utilização da tecnologia digital faz com que as crianças usem seu tempo ineficientemente e sejam estimuladas a ficar horas *on-line*. A preocupação também deve ser dada aos efeitos cognitivos e emocionais que essas tecnologias têm no desenvolvimento das crianças (VEDECHKINA; BORGONOV, 2021). O uso excessivo da tecnologia na primeira infância está relacionado a perdas cognitivas, linguagem, bem como em atrasos sociais e emocionais (CHEN et al., 2020; GJELAJ et al., 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2019), o atraso no desenvolvimento da fala e linguagem é frequente em bebês que ficam passivamente expostos às telas por longos períodos e recomenda que se evite a exposição de crianças menores de 2 anos às telas (celular, *tablet*, televisão e etc), sem necessidade. Para Prates e Martins (2011) é enfático que as crianças com atraso da fala são comumente identificadas a partir dos dois anos de idade, com vocabulário pobre e uma diferença de pelo menos 12 meses entre a idade cronológica e a idade linguística, sem que apresente déficit neurológico, sensorial ou cognitivo subjacentes.

O desenvolvimento normal da linguagem depende de um grande conjunto de variáveis, tais como: integridade anatomofisiológica, maturação do sistema nervoso

central, aspectos emocionais e sociais, entre outros. A criança inicia pelo balbúcio, depois pelas primeiras palavras e combinações de palavras até chegar a estágios mais complexos (WILLIAMS, et. al., 2021).

De acordo com De Castro e Júnior Barboza (2021) a utilização cada vez mais precoce e frequente da tecnologia tem causado questionamentos polêmicos, quanto ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, uma vez que elas acabam substituindo as amizades reais pelas virtuais, abrindo mão de brincadeiras tradicionais nas quais envolvem exercício físico e interação social com colegas e familiares.

Uma pesquisa, apresentada durante a Reunião de Sociedades Acadêmicas Pediátricas de 2019, sugeriu que quanto mais tempo as crianças menores de 2 anos gastam jogando ou se divertindo em *smartphones*, *tablets* e outras telas, maior será a probabilidade de que comecem a falar mais tarde. Para cada aumento de 30 minutos no tempo de tela, os pesquisadores descobriram um risco aumentado de 49% de atraso expressivo da fala (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

O desenvolvimento da linguagem oral e cognitiva depende de uma complexidade de fatores biológicos e ambientais (SOUZA; OLIVEIRA, 2016). Neste sentido, alguns pediatras descrevem que os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o desenvolvimento adequado da linguagem (NOBRE et al., 2021).

Em um ambiente comunicativo e a partir da interação com a família, a qual torna-se escassa num ambiente familiar onde a tecnologia é “usada em forma de distração, enquanto os pais realizam alguma atividade” (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

Isso acontece porque o desenvolvimento cerebral e mental de qualquer criança, da primeira infância, segunda infância e durante toda a fase da adolescência são mediadas por diferentes estruturas e regiões cerebrais que amadurecem com estímulos, toques, visuais/luz, sons, olfato e, que modelam a arquitetura e a função dos ciclos neurobiológicos para a produção de neurotransmissores (SBP, 2019, p.03), e quando expostos em excesso às telas e em longo período acaba ocasionando o atraso do desenvolvimento da fala e assim, o cognitivo e social da criança.

### *3.2.2 Tecnologia e a relação com o TDAH e a hiperatividade infantil*

Dentre os principais problemas médicos e alertas de saúde de crianças na era digital, a Sociedade Brasileira de Pediatria destaca: os transtornos do déficit da atenção e hiperatividade, transtorno do sono, transtorno da alimentação, problemas visuais, problemas de saúde mental e a dependência digital como os mais alarmantes (SBP, 2019).

O Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar da criança, tendo em vista que nesse período a criança inicia seu contato com a leitura e a escrita, sendo necessário que a mesma mantenha sua atenção e concentração afim de que o

ensino aprendido e as propostas pedagógicas sejam alcançadas da melhor maneira possível (SENO, 2010, p. 335-336).

O TDAH é um dos distúrbios diagnosticado mais comum em crianças. Ele é caracterizado por déficit de atenção, distração e comportamentos impulsivos, ansiedade e excesso de atividade motora, e em grande parte das crianças diagnosticadas com TDAH desenvolvem problemas sociais, familiares e emocionais por causa das dificuldades primárias, associadas ao fracasso escolar, dificuldades de inserção social, baixa autoestima e problemas no ambiente familiar ( DE SÁ FARIA, 2010).

Segundo dados veiculados na internet sobre uma pesquisa realizada com estudantes em Los Angeles, em 2018, constatou-se que o uso da internet influenciou no TDAH. Segundo a pesquisa a cada nova atividade digital em que o estudante interagia, a chance de desenvolver algum distúrbio aumentava em 10% (RANGEL, 2019). Tais constatações na pesquisa revela uma grande preocupação dos pesquisadores, uma vez que as novas interações e a ciberdependência em tempos de globalização da tecnologia parece provocar operações mentais semelhantes à de uma pessoa com TDAH.

Além disso, como aborda Freire e Siqueira (2019) o uso exagerado do excesso de telas por crianças em fase de desenvolvimento infantil impulsiona a falta de atenção com estímulos rápidos e oscilantes, o que desencadeia falta de motivação e raciocínio lentos.

### *3.2.3 Tecnologia e a relação com a obesidade e a qualidade do sono nas crianças*

A taxa de obesidade infantil triplicou nos últimos 20 anos. Para um desenvolvimento saudável das crianças, a medicina moderna recomenda 3 a 4 horas de atividade física diária e interação social abrangentes (MIRANDA et al, 2015). O uso excessivo de tecnologia está ligado a obesidade ao longo da vida e risco cardiovascular e esta relação é agora observada a partir da primeira infância (COSTA et al., 2020).

O uso excessivo das redes sociais durante o período pré-escolar está associado a aumentos baixos, mas significativos no IMC, estabelecendo as bases para ganho de peso na infância (DE QUADROS et al., 2019).

As repercussões da obesidade nas crianças são preocupantes, pois, segundo Miranda et al. (2015), muitas condições comórbidas, como: distúrbios metabólicos, cardiovasculares, ortopédicos, neurológicos, dermatológicos, endocrinológicos, hepáticos, respiratórios e renais, também são observadas em associação com obesidade infantil. Além de afetar profundamente a saúde física das crianças, pode afetar o bem-estar social, emocional e a autoestima, associado a um fraco desempenho acadêmico e a uma menor qualidade de vida da criança. Um problema social sério pelas condições psicossociais, pelos distúrbios da imagem corporal, e pelo isolamento social das crianças e suas famílias.

No sono infantil, manter uma televisão, computador ou telefone celular no quarto durante a noite está associada a menos sono e menor qualidade dele (DE QUADROS

et al., 2019). Crianças que fazem uso excessivo de mídias sociais ou que dormem com dispositivos móveis em seus quartos estão correndo maior risco de sofrer distúrbios do sono (LEVENSON, et al., 2016).

A má qualidade do sono em adolescentes está associada a uso extremo do telefone enquanto o número de dispositivos em um quarto e sono insatisfatório a qualidade está associada ao uso excessivo da internet e à duração de mais de 4 horas da tecnologia digital antes de dormir em crianças até 12 anos (Bruni et al., 2015). Além do uso noturno, o uso de dispositivos durante o dia também afeta diretamente na qualidade do sono (HYSING et al., 2015).

### 3.2.4 *Relação entre o desenvolvimento social da criança e a tecnologia*

Dentro do ramo da psicologia, os fatores sociais englobam as experiências que são vividas socialmente. Pode-se dizer que tais fatores são capazes de determinar “quem é o ser humano”, bem como suas escolhas. Dentro deste contexto, é evidente que a tecnologia seja capaz de influenciar no comportamento e desenvolvimento social das crianças, pois permeia os espaços, ambientes, brinquedos e brincadeiras, transformando e modificando as relações (FARIAS; DAL PIZZOL; SANTINELLO, 2020).

Conforme a tecnologia foi sendo utilizada pelas crianças, a motivação pelas outras brincadeiras clássicas infantis foi perdendo espaço no decorrer do tempo, com isso a socialização e interação infantil foi perdendo espaço para as telas. Não há mais tempo para se brincar nas ruas ou interagir com outras crianças ou adultos, a interação e interrelação ficaram direcionadas e focadas no uso das telas de *smartphones*, computadores e televisões de última geração (DA CRUZ, 2018).

Assim, as crianças excessivamente estimuladas pelas tecnologias atuais extinguem oportunidades de valorizar estímulos de interação como andar na rua, ir até a casa dos colegas, brincar fisicamente um com o outro; atividades essas que estimulam acessos primários e garantem a evolução social, física e mental como um todo (DE PAIVA; COSTA, 2015).

É importante ressaltar que, para Ramos e Knauth (2020, p.159-160): «as tecnologias digitais podem ser usadas mais para motivarem as relações sociais, ampliando as formas de comunicação e o desenvolvimento de competências digitais, do que limitar ou impossibilitar as interações.

As doenças surgem então como um fator intimamente relacionado ao uso tecnológico excessivo e que sem o devido acompanhamento de pais e tutores pode ser um agravante na inatividade infantil desencadeando o retardamento psicomotor, intelectual, físico e também de memória. Além do mais pioram gradativamente a ansiedade acarretando em doenças psicossomáticas tais como depressão, estresse e hiperatividade (CÂMARA et al., 2020).

## 4 | CONCLUSÃO

É nítido e evidente que a tecnologia tem a sua importância para as crianças. Ela proporciona o aumento pelo interesse em aprender, é capaz de estimular os sentidos e a criatividade, auxilia no desenvolvimento de novas habilidades, proporciona um “educar” de forma mais divertida e causa o aumento da atenção, muitas vezes, no momento da execução de tarefas.

Entretanto, a dosagem e o tempo de utilização devem ser fatores de atenção. O uso excessivo de telas (que inclui TVs, tablets, celulares, entre outros dispositivos móveis) pode atrapalhar o desenvolvimento social e as habilidades das crianças. Diversos estudos confirmam que os perigos para a saúde são diversos, e incluem: problemas no desenvolvimento cognitivo comportamental na infância, aumento do distúrbio em crianças com TDAH, aumento na hiperatividade, problemas emocionais e para dormir, dependência digital, entre outros.

Portanto, acredita-se que seja de extrema importância que os pais e tutores estejam sempre em alerta, tanto com relação ao conteúdo que está sendo absorvido pela criança, como também no tempo de conexão das crianças. O ideal seria estabelecer regras para a utilização dos dispositivos (como por exemplo: uma hora de utilização por dia, não utilização durante as refeições, não utilização antes de dormir, etc.) e também, buscarem uma forma de estimularem a prática de esportes ou exercícios físicos que não necessitem da tecnologia. Assim, haveria um direcionamento mais assertivo com relação ao dia a dia da criança.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA, H.V. et al. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais/Main biopsychosocial damages in abusive use of child technology: parental perceptions. **Id on-line Revista De Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020.

CHEN, C. et al. Are screen devices soothing children or soothing parents? Investigating the relationships among children’s exposure to different types of screen media, parental efficacy and home literacy practices. **Computers in Human Behavior**, v. 112, p. 106462, 2020.

COSTA, L.R. et al. Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19. **Revista Residência Pediátrica**, 2020.

DA CRUZ, P.M.F.A. Impacto da tecnologia em grupanálise com crianças e adolescentes. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 15, n. 2, 2018.

DE CASTRO, A.S.; JUNIOR BARBOZA, J.A. Desenvolvimento saudável da saúde mental de crianças expostas ao abuso da tecnologia durante o isolamento social. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6279-6283, fev/mar. 2021.

- DE PAIVA, N.M.N.; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-13, 2015.
- DE QUADROS, T.M.B. et al. Utility of anthropometric indicators to screen for clustered cardiometabolic risk factors in children and adolescents. **Journal of Pediatric Endocrinology and Metabolism**, v. 32, n. 1, p. 49-55, 2019.
- DE SÁ FARIA, S. L. **Terapia Nutricional na Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção**. 2010. 41 fls. Monografia - Graduação em Nutrição e Alimentação- Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Portugal, 2010.
- DRUCKER, P. F. **Tecnologia**. São Paulo: Leya, 2021.
- FARIAS, F.C.; DAL PIZZOL, A.; SANTINELLO, J. A tecnologia digital e a relação com o brincar infantil: reflexões teóricas. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 4, p. 271-281, 2020.
- FREIRE, C.O.; SIQUEIRA, A.C. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista FAROL**, v. 8, nº 8, p. 22-39, 2019.
- GUERIN, C.S.; PRIOTTO, E.M.T.P.; DE MOURA, F.C. Geração z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. **Revista Valore**, v. 3, p. 726-734, 2018.
- GJELAJ, M. et al. Digital Technologies in Early Childhood: Attitudes and Practices of Parents and Teachers in Kosovo. **International Journal of Instruction**, v. 13, n. 1, p. 165-184, 2020.
- HYSING, M. et al. Sleep and use of electronic devices in adolescence: results from a large population-based study. **BMJ open**, v. 5, n. 1, p. e006748, 2015.
- LEVENSON, J. C. et al. The association between social media use and sleep disturbance among young adults. **Preventive medicine**, v. 85, p. 36-41, 2016.
- MIRANDA, J.M.Q. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, p. 104-107, 2015.
- NOBRE, J.N.P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1127-1136, 2021.
- PRATES, L. P. C. S.; MARTINS, V.O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 4 Supl 1, p. S54-S60, 2011.
- RANGEL, A. **O uso de internet pode agravar o TDAH?** 2019. Disponível em: <http://www.apsiquiatra.com.br/internet-pode-agravar-o-tdah/>. Acesso em 15 ago. 2021.
- SENO, M.P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? **Revista psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de Orientação: #menos telas #mais saúde**. 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22246c-ManOrient\\_-\\_MenosTelas\\_\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf). Acesso em 10 ago. 2021.

SOUZA, D.A. de; OLIVEIRA, J.A. de M. Uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes: potenciais ameaças em seus inter-relacionamentos. **XIII SEGeTSimpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2016.

WILLIAMS, E.M.O. et al. Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 73835-73850, 2021.

VEDECHKINA, M.; BORGONOV, F. A review of evidence on the role of digital technology in shaping attention and cognitive control in children. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 487, 2021.

VERASZTO, E.V. et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma. com**, n. 8, p. 19-46, 2009.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES** - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações educativas 7, 104, 167, 168, 171, 172, 176

Acolhimento 17, 23, 28, 30, 78, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 270

Assistência 5, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 48, 58, 59, 60, 65, 80, 86, 89, 93, 94, 95, 108, 121, 122, 123, 124, 140, 164, 193, 223, 225, 228, 229, 230, 239, 253, 262, 269, 298, 314

Atenção primária à saúde 10, 17, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 265, 266, 271, 275, 276, 277, 286, 287

Autocuidado 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 116, 118, 120

Avaliação 17, 27, 30, 48, 63, 94, 99, 100, 108, 115, 116, 121, 122, 123, 126, 141, 152, 164, 166, 167, 171, 173, 184, 196, 210, 211, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 244, 250, 265, 269, 272, 291, 292, 302

### B

Brasil 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 40, 48, 50, 56, 58, 59, 65, 85, 89, 90, 94, 95, 96, 103, 104, 107, 108, 112, 115, 116, 119, 124, 126, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 223, 226, 229, 230, 233, 235, 239, 255, 257, 258, 259, 262, 265, 273, 276, 278, 280, 286, 287, 289, 292, 293, 295, 300, 304

### C

Câncer de colo do útero 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56

Capacitação profissional 8, 151, 297

Classificação de Risco 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 271, 272

Comunicação 2, 5, 6, 7, 29, 35, 45, 83, 145, 168, 310

Condiciones de trabajo 68, 69

Contexto rural 2, 3, 7

Cuidado 2, 5, 6, 7, 17, 25, 28, 30, 32, 42, 44, 45, 48, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 96, 104, 108, 110, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 139, 140, 141, 154, 164, 171, 222, 253, 263, 275, 276, 279, 281, 282, 286, 290, 296, 297, 298, 299

Cuidados de enfermagem 8, 28, 30

### D

Desigualdades 17, 144, 156, 294

Diagnóstico 19, 30, 62, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 159, 160, 167, 172, 179, 180,

181, 184, 185, 188, 191, 193, 195, 196, 218, 250, 251, 252, 266

## **E**

Educação em saúde 2, 4, 6, 7, 17, 19, 65, 169, 171, 173, 266, 271, 272

Empoderamento feminino 1, 2, 3, 5

Enfermagem 8, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 48, 57, 86, 90, 92, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 169, 171, 172, 177, 178, 195, 218, 229, 230, 252, 268, 274, 275, 279, 287, 298, 299, 300, 302, 314

Epidemiologia 26, 82, 144, 154, 164, 165

Estilo de vida 101, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 295, 304

Exame de papanicolau 49, 57

## **F**

Família 3, 19, 25, 34, 36, 37, 43, 46, 48, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 86, 87, 89, 90, 92, 95, 96, 101, 102, 107, 116, 122, 125, 128, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 167, 172, 173, 176, 177, 265, 273, 274, 277, 281, 287, 288, 290, 308

## **G**

Gestação 10, 33, 34, 36, 38, 43, 46, 47, 183, 191, 223

## **H**

HPV 49, 50, 54, 55, 56

## **I**

Incidência 41, 49, 50, 145, 146, 147, 148, 156, 160, 161, 173, 174, 175, 179, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 214, 215

## **M**

Maternidade 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 244

Morte encefálica 121, 123, 124

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 60, 62, 80, 290

## **P**

Perfil de saúde 154

Protagonismo 2, 4, 5, 8, 12, 58, 59, 62, 63, 141, 262

Puerpério 33, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 48

## **Q**

Qualidade de vida 42, 60, 79, 83, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 113, 116, 118, 169, 193, 223, 295, 297, 309

## R

Resiliência 58, 62

Riesgos laborales 68, 69, 76

## S

Salud laboral 68, 69, 71, 76

Saúde 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 308, 309, 311, 312, 314

Saúde da mulher 5, 7, 8, 11, 22, 26, 49, 50

Serviço social 7, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 121, 123

Sífilis 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Sistema de informação 125, 127, 146, 154, 156, 182

## T

Tabagismo 102, 106, 119, 145, 150, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Tecnologias 60, 65, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 199, 304, 305, 306, 307, 310, 313

Tratamento 7, 29, 31, 32, 51, 65, 100, 118, 126, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 199, 208, 209, 210, 218, 233, 236, 245, 251, 259, 278, 294, 295, 296, 297

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## U

Unidade básica de saúde 17, 96, 166, 167, 173, 176, 177, 262, 271

Universitários 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 188, 196

Urgência 9, 88, 223, 232, 233, 240

## V

Vigilancia del ambiente de trabajo 68

Violência contra a mulher 1, 2, 3, 7, 9, 10, 14, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 38

Violência contra mulher 7, 24, 25, 26

Violência doméstica 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 31, 60

Violência por parceiro íntimo 8

Violência sexual 10, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

2

# Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

  
Atena  
Editora  
Ano 2021